

III Seminário Cidade, Territorialidades e Interseccionalidade – 2025

Territórios em Luta: Práticas dissidentes de (re)existência

Distrito da Casa Verde em São Paulo: estudo do espaço urbano a partir das manifestações do samba

FISLER, Bruna Correia¹, RIBEIRO, Gabriela de Oliveira², RODRIGUES, Giselly Barros³

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Bolsista PIBIC, IFSP, Campus São Paulo, bruna.fisler@aluno.ifsp.edu.br.

² Graduanda em Geografia, IFSP, Campus São Paulo, gabriela.ribeiro2@aluno.ifsp.edu.br.

³ Doutora em Arquitetura e Urbanismo, Professora EBTT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (SPO); Líder do grupo de pesquisa GEPRETAS; São Paulo / SP; giselly.barros@ifsp.edu.br.

Sessão Temática: Escolher uma sessão temática para apresentação

1 – Memória, identidade e (re)existência

RESUMO: Este projeto propõe investigar os espaços urbanos da Casa Verde, Zona Norte de São Paulo, por meio de uma perspectiva contra-hegemônica, decolonial e afrocentrada. A pesquisa será desenvolvida a partir das manifestações culturais que materializam as espacialidades do corpo negro e periférico na cidade, possibilitando entender as dinâmicas sociais e as identidades territoriais. O objetivo deste estudo é pesquisar a relação do samba e os espaços urbanos da Casa Verde, explorando a contribuição material e imaterial da comunidade negra, evidenciando a cultura e resiliência das comunidades nas apropriações da cidade. O projeto é uma continuidade de pesquisas anteriores sobre a Casa Verde, neste recorte, busca-se indicar caminhos possíveis para novas narrativas sobre a região a partir da comunidade. Logo, serão investigados o samba e a comunidade negra, a oralidade, músicos, sambistas e coletivos locais, além dos espaços que foram apropriados para as manifestações culturais que serão cartografados. Alinhado ao Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010), que assegura à população negra o direito de participar de atividades que valorizem seu patrimônio cultural, almeja-se fortalecer e difundir os saberes da comunidade negra, combatendo o racismo científico, presente em parte dos discursos urbanísticos hegemônicos.

PALAVRAS-CHAVE: Território negro; Memória negra; Relações raciais e a cidade; Samba; Manifestações culturais

Casa Verde District in São Paulo: A study of urban space based on samba manifestations

ABSTRACT: This project investigates the urban spaces of Casa Verde, in the northern zone of São Paulo, through a counter-hegemonic, decolonial, and Afro-centered lens. By examining cultural manifestations that embody the spatialities of Black and peripheral bodies in the city, the study seeks to understand social dynamics and territorial identities. Focusing on the relationship between samba and urban space, it highlights the material and immaterial contributions of the Black community, emphasizing culture, resilience, and modes of appropriation of the city. Building on previous research on Casa Verde, the project aims to propose new community-driven narratives for the region. The analysis will encompass samba, Black community practices, oral traditions, musicians, sambistas, and local collectives, alongside the mapping of spaces appropriated for cultural expressions. In alignment

with the Statute of Racial Equality (Lei nº 12.288/2010), which guarantees the Black population the right to participate in activities that value their cultural heritage, this research seeks to strengthen and disseminate Black knowledge while challenging the scientific racism embedded in certain hegemonic urban discourses.

KEYWORDS: *Black territories; Black memory; Race relations and the city; Samba; Cultural manifestations*

INTRODUÇÃO

A urbanização de São Paulo, historicamente construída sob perspectivas eurocêntricas e hegemônicas, invisibilizou a herança das comunidades periféricas e negras na formação do cenário urbano. Nesse contexto, tal narrativa limita a presença negra a um papel de subalternidade, apagando memórias, identidades e territorialidades construídas a partir de práticas culturais e sociais próprias. No entanto, estudos recentes têm evidenciado que o território da Casa Verde, na zona norte da capital, constitui-se como espaço de resistência, criação e afirmação cultural da população negra, sendo reconhecido como uma “Pequena África paulistana” (Kaçula, 2020).

Dessa maneira, o samba emerge como manifestação central para compreender as dinâmicas socioculturais, urbanas e articuladas as identidades locais, dado ao histórico e representatividade negra. Se nota que, além de expressão artística, o samba se estabelece como um marcador cultural e político que materializa as espacialidades do corpo negro e periférico, articulando memória, oralidade, pertencimento e identidade. Com isso em vista, usando pesquisas prévias como embasamento bibliográfico, se destaca que o estudo da temática e o início do projeto de iniciação científica são recentes, desde setembro deste ano e com previsão de finalização no segundo semestre de 2026. E como objetivo central se busca entender as relações urbanas que se estabelecem entre o ser periférico e as manifestações culturais da música. Ainda, se busca evidenciar a cultura negra através da perspectiva do samba para fortalecer o senso de pertencimento da comunidade negra, que, segundo Hooks (2022), remonta e estabelece o senso de coletividade a partir da ancestralidade, representando o aspecto cultural do lugar, atingindo o ser, existir, (re)existir e resistir. A Casa Verde, marcada pela presença de escolas de samba como Unidos do Peruche, Morro da Casa Verde e Império da Casa Verde, revela o papel fundamental da cultura negra na produção e apropriação do espaço urbano em estudo e discussão.

Figura 1. Mapa - Divisão da cidade de São Paulo por zonas com destaque do distrito da Casa Verde



Fonte: Bruna Pinheiro e Giselly Barros Rodrigues, 2022

Isso posto, a problematização que orienta esta pesquisa reside no apagamento histórico das contribuições da comunidade negra na formação de São Paulo, mais especificamente no distrito da Casa Verde, e na permanência de discursos urbanísticos hegemônicos que desconsideram práticas culturais periféricas como agentes constitutivos da cidade. A relevância do estudo, portanto, está em evidenciar como o samba, enquanto manifestação cultural afro-brasileira, não apenas resiste a processos de marginalização, mas também é capaz de construir narrativas sociais que posicionam a Casa Verde no imaginário da cidade. Se entende, assim, que o samba articula práticas sociais, culturais e territoriais, desempenhando papel central na constituição de identidades locais e na localização da Casa Verde como território distrital de relevância e resistência. A análise dessas práticas permite compreender de que maneira a comunidade negra transforma e ressignifica os espaços por meio da cultura.

Nesse sentido, o objetivo geral do trabalho é investigar a relação entre as manifestações culturais ligadas ao samba e os espaços urbanos da Casa Verde, destacando o papel da comunidade negra na construção do território. Como objetivos específicos, busca-se: (i) pesquisar a formação do samba e as relações com a comunidade negra; (ii) investigar material que discuta o papel da oralidade nas comunidades negras (africanas e afro-brasileiras); (iii) levantar um conjunto de grupos, músicos, coletivos, escolas de samba, e/ou sambistas que fazem ou fizeram parte do território da Casa Verde; (iv) levantar letras de músicas de artistas selecionados que possam contribuir para o debate sobre a cidade, políticas públicas, periferia, cultura negra, identidade e o território da Casa Verde; (v) cartografar espaços urbanos, inseridos na Casa Verde, que foram apropriados pela comunidade para as manifestações do samba e (vi) discutir as manifestações culturais negras e periféricas como agentes da formação e desenvolvimento da Casa Verde atreladas à identidade local.

METODOLOGIA

O método de pesquisa apresenta fases e momentos de ação distintos. Dessa maneira, inicialmente, se caracteriza o estudo conforme uma metodologia de pesquisa bibliográfica, na qual se baseiam as noções e conceituações iniciais em autores e textos previamente estruturados. Em uma fase posterior, se dará início a uma avaliação de caráter qualitativo, com base em referenciais da abordagem decolonial e afrocentrada, considerando o samba como prática cultural, política e territorial. Com isso, a metodologia adotará três etapas principais: (i) levantamento bibliográfico e documental, que permitirá a construção de um quadro teórico sobre a historicidade do território e das práticas culturais negras a partir do referencial teórico, letras de músicas, fotografias e registros audiovisuais relacionados ao samba e à Casa Verde; (ii) pesquisa de campo com observação participante – serão realizadas visitas às escolas de samba (Império da Casa Verde, Morro da Casa Verde, Unidos do Peruche) e outros espaços culturais mapeados. A observação participante possibilitará compreender as práticas cotidianas, rituais e usos do território pela comunidade (Becker, 1997); (iii) análise cartográfica e hermenêutica das manifestações culturais – Os espaços apropriados para manifestações culturais serão representados em mapas, destacando as territorialidades negras (Acselrad, 2008) e as letras de músicas, narrativas orais e registros coletados serão interpretados à luz das teorias decoloniais, buscando evidenciar identidades, resistências e memórias (Ricoeur, 1990).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A história de construção das cidades e ambientes urbanos foi e vem sendo construída a partir do olhar e ponto de vista do homem europeu, agente central da colonização e da escravização dos povos indígenas e africanos nas Américas. Tal discurso dominante solidificou a ideia de superioridade branca em contraposição aos “outros” aos não brancos inferiorizados pela branquitude que os condiciona a seres primitivos e destituídos de saber. Os estudos urbanos, por sua vez, frequentemente vinculam a trajetória histórica e o planejamento das cidades às classes sociais que ocupam determinados territórios e descredibilizam as memórias subjetivas. Tais análises raramente

articulam classe, raça e gênero, marginalizando sistematicamente grupos e os relegando à áreas periféricas da cidade.

Como recorte territorial de interesse, se tem o distrito da Casa Verde, área que faz referência histórica e rememora o século XVII, quando ainda levava o nome de Vila Tietê e estava sob posse de Amador Bueno, localizada na zona norte de São Paulo. De acordo com Kaçula (2020) ocorreu nessa região o primeiro plantio de café em terras paulistanas evento que se cruza temporalmente com o período de chegada dos primeiros negros escravizados nas lavouras de chá e café. Nessa discussão, a presença da população negra foi decisiva para a composição social cultural e simbólica da Casa Verde, possibilitando o enraizamento de práticas culturais afrodescendentes e criando uma base comunitária de convivência e de afirmação da existência e cultura negra. Na época a população negra não estava distribuída de forma uniforme na cidade e tinha presença mais acentuada conforme se afastava do centro em direção às periferias, cenário que se reproduz na atualidade. Se aponta, portanto, o distrito da Casa Verde como núcleo expressivo das manifestações culturais e sociais de tal grupo.

Se revela o samba como um dos exemplos mais relevantes da cultura negra que vive e ocupa o território do distrito sendo ele agente fundamental para a compreensão da herança e memória. Segundo Silva (2018), a localização das agremiações carnavalescas na cidade de São Paulo reflete a trajetória das populações negras e de seus territórios durante a evolução urbana da cidade. Assim, identificar e mapear as concentrações de manifestações do samba acaba por refletir o papel do negro nas periferias e como ocorrem os movimentos de resistência frente às tentativas de silenciamento e apagamento da história na formação urbana das cidades contexto esse que é ainda pouco explorado pela bibliografia de do urbanismo de São Paulo. Dentre as escolas de samba de relevante papel e presença no Distrito da Casa Verde se destacam a escola de samba Império da Casa Verde, G.R.C.S.E.S. Unidos do Peruche e a escola de samba Morro de Casa Verde, conforme figura 2 a seguir apresentada.

A escola de samba Império da Casa Verde é a mais recente da região fundada em 1994 por dissidentes da Unidos do Peruche, contudo já é tricampeã. Atualmente está localizada na rua Brazelisa Alves de Carvalho número 142, apesar de também ser localizada em região próxima à via expressa Marginal Tietê. Se esclarece que não possui entorno hostil, contando com a presença de residências e núcleos familiares, ainda que em número pequeno. G.R.C.S.E.S. Unidos do Peruche é uma das mais tradicionais escolas de samba da cidade de São Paulo tendo sido cinco vezes campeã. Se indica que sua fundação ocorreu na década de 1950, no Parque Peruche e Vila Espanhola, atual Casa Verde.

Desse modo, se iniciou com um bloco de foliões, composto por jogadores e torcedores do time de futebol Monte Azul, o qual desfilava pelas ruas do bairro e do centro da cidade durante o carnaval. Posteriormente, foi transformado em uma escola de samba também localizada próximo à via expressa da Marginal Tietê, na rua Samaritá, 1040. Enquanto a escola de samba Morro de Casa Verde, fundada em abril de 1962, tem sua sede no mesmo local de sua fundação, na Avenida Engenheiro Caetano Álvares número 2946. A escola não possui títulos, mas possui o apoio local com os ensaios e blocos na região, além de ter representado a população da zona norte ao lado da Unidos do Peruche no carnaval paulistano.

Figura 2. Conjunto de fotografias das sedes das Escolas de samba Império da Casa Verde, Unidos do Peruche e Morro da Casa Verde



Fonte: Bruna Pinheiro, Giselly Barros Rodrigues e Luiz Fernando Zucatelle Duarte, 2022

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Como a pesquisa está em fase inicial, com previsão de finalização em agosto de 2026, os primeiros levantamentos teóricos e documentais já permitem apontar a relevância da Casa Verde como território negro, marcado por manifestações culturais ligadas ao samba e à resistência periférica. O estudo vem se estruturando em bases decoloniais e afrocentradas, dialogando com autores que problematizam o apagamento histórico e o racismo científico nos discursos urbanísticos. Espera-se que a investigação possibilite a construção de novas narrativas sobre os espaços urbanos a partir das práticas culturais da comunidade negra, destacando escolas de samba, coletivos e sambistas que contribuíram para a formação da identidade local. Nessa perspectiva, a pesquisa aponta caminhos para compreender o samba não apenas como expressão cultural, mas também como agente de memórias, identidades e (re)existência nos territórios periféricos da cidade de São Paulo.

AGRADECIMENTOS

O projeto de pesquisa em discussão é viabilizado e tem como apoio e fomento a bolsa de iniciação científica PIBIC-CNPq.

REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, Henri. **Cartografias sociais e território**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2008.
- BECKER, Howard. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- HOOKS, bell. **Pertencimento: uma cultura do lugar**. Tradução: Renata Balbino. São Paulo: Elefante, 2022.
- KAÇULA, Tadeu. **Casa Verde: uma pequena África paulistana**. São Paulo: Liberars, 2020.
- SILVA, Gleuson Pinheiro. **Escolas de samba nos enredos da cidade de São Paulo**. São Paulo, 2018.
- RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Campinas: Papyrus, 1990.
- RODRIGUES, Giselly Barros. **Ruas, ritmos e raízes: Territórios Negros nas encruzilhadas urbanas de São Paulo**. São Paulo: EDIFSP, 2025. e-book. Disponível em: <https://editora.ifsp.edu.br/edifsp/catalog/book/154> . Acesso em 10 de setembro de 2025.